



UMA BREVE REVISÃO SOBRE: COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

CARLA MANUELLA CAMPELO GUERRA QUEIROZ CAMPOS; ISABEL REBECCA MELO ALBINO; RUAN MATHEUS ALVES DA SILVA; PAULA MACHADO RIBEIRO MAGALHÃES

Introdução: Os profissionais da área da saúde devem possuir habilidades para realização de atividades e atitudes condizentes com seu dever profissional. Uma dessas, é a habilidade comunicativa, em que é necessária sua inserção o quanto antes na vida do estudante de medicina durante a graduação. Essas competências serão cada vez mais necessárias no contexto do envelhecimento populacional e dos cuidados paliativos, em que ter atitudes compassivas, comunicação empática e competência para manejo de sintomas físicos desagradáveis em fim de vida é um dever ético profissional.

Objetivos: Realizar um levantamento bibliográfico sobre habilidades comunicativas entre os estudantes do curso de medicina, no contexto da comunicação de notícias difíceis em saúde, os protocolos usados nos cursos e quais estratégias educacionais facilitaram a desenvoltura na comunicação com o respectivo grau de impacto para os estudantes dessas ações.

Métodos: Foi realizada busca por artigos científicos na base de dados eletrônica (BVS) e Scielo, utilizando os descritores: estudantes medicina, comunicação em saúde, Spike e notícias difíceis, com um total de 4 artigos incluídos, restrita às publicações dos últimos 5 anos.

Resultados: De acordo com o levantamento bibliográfico, algumas competências como abordagem psicoemocional e abordagem espiritual, propostas pela cadeira de cuidados paliativos, não obtiveram aumento de conhecimento. Outrossim, a competência que abordava o conforto físico do paciente observou uma redução. Uma outra competência avaliada, que trabalha o apoio às necessidades psicológicas dos pacientes demonstrou que o conhecimento era mais elevado entre estudantes iniciantes, com redução constante ao longo do curso. Além disso, foi observado que as informações dadas por alunos de medicina são bem recebidas pelos pacientes. Constatou-se, também, que os pacientes preferem receber notícias de doenças deletérias dos médicos que mais confiam. Outrossim, alunos que estudaram o protocolo específico SPIKE afirmaram que os recursos audiovisuais e a dramatização foram as principais formas de aquisição de conhecimento.

Conclusão: Conclui-se que o protocolo SPIKE é importante na modulação da resposta profissional médica aos pacientes. Apesar disso, observa-se alguns conflitos, entre o modelo e o pensamento médico, sobre até que ponto se deve seguir estritamente o protocolo sem acrescentar nenhuma informação que o profissional acredite ser importante.

Palavras-chave: **ESTUDANTES MEDICINA; COMUNICAÇÃO EM SAÚDE; SPIKE; NOTÍCIAS DIFÍCIES; SAÚDE DO IDOSO**